

Seria o fim? A percepção dos profissionais de contabilidade sobre o futuro de sua profissão

CLEIDIANE GOMES FERNANDES

Centro Universitário Mário Palmério - Unifucamp

JOSÉ TAROCCO FILHO

Centro Universitário Mário Palmério - Unifucamp

CASSIUS KLAY SILVA SANTOS

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Resumo

O presente estudo teve como objetivo identificar quais são as expectativas dos profissionais de contabilidade do estado de Minas Gerais sobre o futuro de sua profissão, considerando pesquisas realizadas sobre profissões que vão desaparecer até 2030, as quais incluem o fim da profissão de contador e auditor, e a implementação de softwares e robôs para desempenhar suas funções. O estudo foi desenvolvido através de um questionário eletrônico, e sua amostra é composta por 300 profissionais da área contábil do estado de Minas Gerais. De acordo com os resultados, grande parte dos respondentes considera o mercado de trabalho na área contábil como promissor, amplo e com mais oportunidades, mas acreditam que a profissão está menos valorizada. Quando o assunto é conhecimento em tecnologia voltado a contabilidade, a maior parte dos respondentes se considera com um nível bom ou muito bom, concordando também que a tecnologia está integrada com a contabilidade. No que diz respeito ao fim da profissão do contador, a maioria dos respondentes concorda totalmente que a presença humana, apesar dos avanços tecnológicos, se faz necessária para o desempenho das profissões, e concordam total ou parcialmente que apesar de a profissão contábil estar atrelada à tecnologia e cada vez mais presente no ambiente empresarial, não substitui por completo o profissional contábil e o desenvolvimento de suas atividades. Por fim, ficou evidente que os respondentes não acreditam que as profissões do contador e auditor serão extintas em 2030, mas concordam totalmente que a profissão passará por uma transformação nesse mesmo período, além de acreditarem na possibilidade de órgãos de classe terem o poder de intervir em um eventual processo de extinção da profissão.

Palavras-chave: Profissão contábil, Tecnologia, Ciências Contábeis.

1 Introdução

O surgimento da contabilidade está ligado aos meios mais antigos e remotos possíveis. O homem desde sempre teve a necessidade de controlar a sua riqueza, e com isso a profissão contábil passou por uma evolução de diversos estágios, de guarda-livros a um profissional de várias competências e habilidades, sendo sempre o foco de seu trabalho o patrimônio das entidades. O desenvolvimento econômico mundial cresce a cada dia, e a importância do profissional contábil aumenta proporcionalmente a esse avanço e desenvolvimento econômico (Marion, Almeida, & Valverde, 2002).

No Brasil, a origem da formação profissional do contador iniciou no ano de 1754. Em 2007 houve uma alteração significativa por meio da aprovação da Lei 11.638/2007, a convergência das normas brasileiras de contabilidade para as normas internacionais (IFRS), que padronizou toda a profissão contábil, e passou a vigorar no ano de 2010 no Brasil, introduzindo importantes alterações na Lei nº 6.404/1976 e, conseqüentemente, na maneira de executar a profissão no Brasil (Watanabew, 1996) (Bulgarin & Oliveira, 2014).

Com essas mudanças da contabilidade, no Brasil, o curso de Ciências Contábeis tem demonstrado um crescimento notório. É o que mostra o Censo da Educação Superior de 2017, realizado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual o curso de Ciências Contábeis está entre os dez maiores cursos de graduação em número de matrículas. O censo também mostra esse curso em quarto lugar com 235.142 matrículas realizadas no ano de 2009, e no ano de 2017 as matrículas cresceram para 362.042, continuando o curso de contabilidade em quarto lugar na pesquisa, ou seja, um aumento de quase 54%, que mostra a crescente procura dos alunos pela formação em Ciências Contábeis (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2018).

Além disso, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), em 2018, a contabilidade esteve entre as seis profissões de nível superior que mais contrataram no Brasil, com cerca de 17 mil vagas abertas e preenchidas. Ainda de acordo com o levantamento, a carreira contábil é a quarta mais bem remunerada do país (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2014).

Todavia, as alterações na atuação dos profissionais de várias áreas têm se tornado frequente devido à globalização e às inovações tecnológicas da informação. Conseqüentemente, o profissional de contabilidade também está passando por tais transformações, sendo exigidos novas habilidades e conhecimentos em diversas áreas, ou seja, uma mudança constante no perfil do contador (Leal, Soares, & Souza, 2008).

Tais inovações tecnológicas fazem parte da história da humanidade. No século XVIII, com a Revolução Industrial e o sistema capitalista, vários operários foram substituídos pelas máquinas. Atualmente a rapidez com que as tecnologias afetam a vida das pessoas a cada dia é presente e irreversível. Avançados softwares foram desenvolvidos nas últimas décadas, e substituíram vários de postos de trabalho em que as tarefas são facilmente realizadas por sofisticados algoritmos tecnológicos. Com isso, o desemprego tecnológico tem sido pauta de muitas discussões pelo mundo (Bresnahan, & Greenstein 1999), (Rodrigues, Oliveira, Carvalho, & Padilha, 2017), (Brynjolfsson & McAfee, 2011).

Diante desse cenário, uma pesquisa realizada pela revista Exame no Brasil, no ano de 2019, traz a opinião de dois especialistas sobre a automatização de dez profissões, ou seja, dez profissões que podem ser substituídas por robôs até 2030. A pesquisa foi realizada nos países mais desenvolvidos, como Japão, Reino Unido, Alemanha e Estados Unidos. Com tantas inovações da tecnologia e uma economia que se transforma a cada momento, o especialista da AAA (empresa especializada em inovação, negócios e tecnologia) e professor da FGV-RJ (Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro) Arthur Igreja se posiciona da seguinte forma: "Hoje, com as redes neurais e a inteligência artificial, mesmo o conhecimento e o processo

decisório podem sim serem incorporados por máquinas”. Entre essas profissões está o piloto de avião, o anestesista, o analista de investimento, o engenheiro de software, o headhunter e recrutador (RH), o assistente jurídico, o reporter e jornalista, o analistas financeiro, o corretor de seguros e analista de risco, inclusive a profissão de contadores e auditores (Exame, 2019).

Conforme foi apresentado, existe um paradoxo na profissão do contador, ou seja, é uma profissão que está crescendo, que possui muita procura, mas agora perante as notícias, está fadada a ser extinta. Considerando esses fatos, chega-se ao seguinte problema de pesquisa: qual a percepção dos profissionais da área de contabilidade sobre a previsão do fim da profissão? Sendo assim, o artigo em questão tem como objetivo geral averiguar quais são as expectativas dos profissionais de contabilidade de Minas Gerais sobre o futuro da profissão contábil, considerando as notícias e pesquisas sobre o fim da profissão contábil e a implementação de softwares e robôs para desempenhar suas funções. O trabalho, então, traz a sua metodologia, em que foi aplicado um questionário para verificar a percepção dos profissionais de contabilidade sobre o fim da profissão.

Baseando-se em tais notícias sobre o fim da profissão, o trabalho se justifica ao mostrar a posição dos profissionais de contabilidade sobre o assunto em estudo, e se estão preparados para um eventual acontecimento destes fatos. Este estudo traz a sua contribuição para o meio acadêmico por se tratar de um novo assunto em debate, abrindo caminho para novas pesquisas, e buscando opiniões no meio profissional sobre o assunto para verificar como os atuantes nessa profissão estão reagindo à notícia.

2 Referencial Teórico

2.1 A evolução da Contabilidade

A evolução da contabilidade está associada à evolução da humanidade de forma geral. No Brasil, pode-se dizer que a profissão está sendo desempenhada desde o início da colonização, e tem como marco inicial o ano de 1770. Uma carta escrita pelo Rei de Portugal, em que ele deliberava que todos os guarda-livros deveriam realizar a matrícula na Junta do Comércio, foi considerada a primeira regulamentação brasileira da profissão contábil. A profissão ganhou mais força entre os anos de 1807 e 1808, através da chegada da corte portuguesa, da expansão do comércio e do início do governo provisório de Dom João VI (Santos, Sobral, Correa, Antonovz, & Santos, 2011).

Com o passar dos anos, como acontece com qualquer profissão, a contabilidade passou por vários estágios. Na década de 2000, a Comissão de Valores Imobiliários (CVM), visando inserir o Brasil na atual conjuntura da globalização econômica, criou um Anteprojeto de Lei e realizou uma reforma na antiga Lei das Sociedades por Ações (Lei 6404/76), procurando melhorar e modernizar a lei, utilizando as práticas contábeis internacionais. Em 2007, a Lei 11.638/07 foi promulgada e introduziu novos mecanismos à Lei das Sociedades por Ações (Santos et al., 2011). Segundo Santos e Calixto (2010), essa lei estabeleceu harmonia contábil com a IRFS (International Financial Reporting Standard), e proporcionou aos profissionais de contabilidade no Brasil a sua adequação às normas internacionais de contabilidade, as quais passaram a vigorar no ano de 2010, sendo regulamentada a profissão do contador em todo o território nacional.

Com a convergência contábil e um mundo globalizado, a entonação dada à contabilidade e ao profissional contábil tem sofrido modificações. A adoção das IFRS proporcionou mudanças, não apenas nas normas e nos procedimentos contábeis, mas também na forma de trabalho desses profissionais (Reis, Sediya, Moreira, & Moreira, 2015).

A forma de atuação dos contadores passou a ser vista por empresas de diversos tamanhos e portes como uma “oportunidade de negócio”, deixando de cumprir obrigações

básicas e rotineiras, passando a ser um profissional que participa das atividades das empresas, ou seja, um profissional mais gerencial, com novas qualificações para o mercado competitivo (Leal, Soares, & Souza, 2008).

Segundo Cunha e Fernandes (2013), o contador deixou de ter uma aparência arcaica, se tornou um profissional mais arrojado, que aproxima controles, informações e atividades gerenciais para a sua atuação, e passou a fazer parte dos processos decisórios dentro e fora das empresas, influenciando no crescimento e, conseqüentemente, na existência dessas entidades na presente economia mundial.

O profissional contábil nos últimos anos, de acordo com Antonelli, Colauto e Cunha (2012), está se deparando com a necessidade de aperfeiçoar suas habilidades e conhecimentos, e se adequar às mudanças causadas pelas alterações da legislação das Sociedades por Ações de 2007 e à convergência das normas brasileiras de contabilidade para as IRFS. Tais mudanças obrigaram e estimularam tanto os profissionais contábeis, quanto as entidades em geral a trabalharem com um maior número de informações, buscando de forma ágil e fidedigna, respostas aos gestores para que possam tomar uma correta decisão.

Com as mudanças na contabilidade e as que ocorreram na execução do trabalho do profissional contábil, pode-se observar no Brasil que o curso de Ciências Contábeis possui um crescimento notório, como mostra o Censo da Educação Superior de 2017, realizado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual o curso de Ciências Contábeis está entre os dez maiores cursos de graduação em número de matrículas. O censo também mostra o curso em quarto lugar, com 235.142 matrículas realizadas no ano de 2009. Em 2017, as matrículas cresceram para 362.042, e o curso de contabilidade continuou em quarto lugar na pesquisa, ou seja, um aumento de quase 54%, mostrando a crescente procura dos estudantes pela formação em Ciências Contábeis (INEP, 2018).

Quanto aos profissionais de contabilidade com registro profissional, segundo os dados informados pelo Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRC-MG), houve um aumento de profissionais de contabilidade com registro ativo no estado de Minas Gerais. No ano de 2009 o total de contadores registrados era de 19.354, e no mês de junho de 2019 passou para 31.919, representando um acréscimo de aproximadamente 64,92%. A quantidade de organizações contábeis no estado de Minas Gerais também cresceu. Em 2009 eram 3.788 escritórios, e até o mês de maio de 2019 era de 9.319 registrados no CRC-MG, o que mostra uma elevação próxima de 146% (Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais [CRC-MG], 2019).

Segundo Kometani (2017), o profissional contábil pode seguir diversas carreiras rentáveis, como analista contábil, analista financeiro, analista de compras, analista de planejamento tributário, entre outros. Devido à crise, as entidades restringem seus orçamentos, realizam cortes nas despesas e delimitam seus gastos, o que valoriza a presença do contador dentro dessas empresas do século XXI. Isto mostra a certeza do aprimoramento desses profissionais em relação aos seus conhecimentos e habilidades em várias áreas de atuação.

Todas as mudanças no perfil do profissional contábil podem ser justificadas através dos novos projetos de mercado e da sociedade, associados à globalização e aos avanços tecnológicos. A exigência das qualificações (habilidades, conhecimento, competências e atitudes) do contador na sua atuação tem sido essencial para que ele possa encarar a realidade das empresas em seu dia a dia (Ott, Cunha, & Cornachione Junior, 2011).

O contador, no ápice de sua profissão, passa por obstáculos que exigem habilidades e conhecimentos além de sua formação, um processo contínuo de aprendizagem, em um mundo 4.0 no qual se vive na atualidade. A globalização e os avanços tecnológicos são os principais motivos da busca incessante dos profissionais dessa área.

2.2 A evolução tecnológica e o mercado de trabalho

O início do desenvolvimento tecnológico remete à Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra no século XVIII. É um grande marco na história da humanidade, pois é o início do capitalismo industrial, um acontecimento que mudou a vida das pessoas da época e continua causando mudanças no mundo atual, através da revolução tecnológica (Cavalcante, & Silva, 2011). Os trabalhadores do século XVIII foram demitidos das fábricas por causa da introdução da tecnologia moderna, e as máquinas eram um instrumento que dispensava a mão de obra dos operários (Rodrigues et al., 2017).

Atualmente, o mundo está envolvido com as várias formas de tecnologia. A rapidez e o volume de informações que circulam por vários mecanismos tecnológicos, principalmente pela internet, facilitam muito a vida das empresas e das pessoas. Segundo Schreiber, Akkermans, Anjewierden, Hoog, Shadbolt, Velde, & Wielinga (2002), a necessidade de processos mais ágeis e práticos contribuiu para o desenvolvimento tecnológico da área, assim como processos mais padronizados e eficientes para atender às necessidades das organizações.

De acordo com Frey e Osborne (2013), no mercado de trabalho atual, o impacto da tecnologia da informação se estabelece de maneira intensa, enfraquecendo os empregos de rotinas, os quais estão sendo realizados por algoritmos tecnológicos sofisticados. Por esse motivo, há a existência de baixas taxas de emprego no ramo industrial e o desaparecimento de outras vagas de empregos rotineiros (Jaimovich & Siu, 2012).

Vários postos empregatícios foram ou estão sendo substituídos na atual conjuntura que se vive. As taxas de desemprego aumentam, principalmente nos países em que as inovações tecnológicas são mais avançadas e colocadas no mercado com maior rapidez, e a qualificação e a atualização profissional está sendo exigida para um não desemprego em massa. Couto, Garcia, Freitas e Silvestre (2008) apontam que a troca da mão de obra do trabalhador pela tecnologia possui um diagnóstico, o desemprego tecnológico, que tem causado uma avalanche em cadeia, no qual os trabalhadores não encontram um novo emprego de imediato.

Esse ponto é retratado também por Brynjolfsson e McAfee (2011), que mostram a rápida e contínua inovação tecnológica em aumento e o bloqueio nos mercados de trabalho que cresce na mesma proporção, tornando a mão de obra dos trabalhadores desnecessária. Um exemplo desses avanços na tecnologia são os carros produzidos pela Google, automóveis de passeio que circulam sem motorista. Esse desenvolvimento começou em 1913, quando a Ford Motor Company, atual Ford, passou a fabricar seu carro T-Ford em uma nova linha de montagem, através de máquinas desenvolvidas para a sua fábrica, o que proporcionou preços de venda mais baixos para os consumidores finais, transformando o T-Ford em um veículo do povo (Mokyr, 1990)

No Brasil os efeitos foram os mesmos para os trabalhadores. Nos dias atuais, as inovações tecnológicas são constantes e aceleradas, disponíveis aos profissionais de diversas áreas de atuação e usuários (Barra, Nascimento, Martins, Albuquerque, & Erdmann, 2006).

Uma pesquisa feita pela consultoria Ernst & Young constatou que, até o ano de 2025, uma em cada três profissões poderá ser substituída por inteligência artificial ou tecnologia inteligente, prevendo a extinção de profissões operacionais dentro de aproximadamente nove anos, como: operador de telemarketing, caixa e árbitros, onde existirá uma maior demanda por pessoas com conhecimentos e habilidades com tecnologias de ponta (Sabino & Souza, 2017).

Rodrigues, Oliveira, Carvalho e Padilha (2017) realizaram uma pesquisa qualitativa descritiva por meio de um questionário, que foi disponibilizado nas redes sociais e com os colegas da universidade, com o objetivo de identificar o quanto a tecnologia pode intervir no trabalho das pessoas. A faixa etária que respondeu a essa pesquisa variou, sendo um total de

39% com idade de 19 a 25 anos; 33% com idade de 26 a 30 anos e 28% com idade acima dos 30 anos. Em relação aos cursos onde foi aplicado o questionário, 61% estavam cursando os cursos de Ciências Contábeis ou Finanças. No resultado da pesquisa, 47% se sentem ameaçados pelo desenvolvimento tecnológico, e 61% das pessoas entrevistadas conhecem alguém que foi substituído por ela, concluindo que umas das principais causas do desemprego tecnológico é a falta de qualificação.

Diante desses fatos, a humanidade vive três séculos de ascensão na tecnologia. Porém, nas últimas décadas esses avanços se desenvolveram com maior velocidade devido à globalização. Com isso, algumas profissões estão próximas de se extinguirem, e o desemprego tecnológico se tornou uma realidade pelo mundo, principalmente nos países mais desenvolvidos. A aflição em algumas ocupações de trabalho faz parte da realidade, incluindo a profissão de contador e auditor.

2.3 Profissão contábil X tecnologia

No século XX, a Tecnologia da Informação (TI) tem sido uma das áreas da tecnologia em maior desenvolvimento, estando em parceria com quase todas as áreas do cotidiano das pessoas e das entidades. As empresas têm investido cerca de 40% de seus recursos nesse setor (Kimura, Perera, & Antunes, 2012).

Diante desse contexto, as entidades passaram a ter a necessidade de informações mais ágeis, de baixo custo e de forma unificada, o que obrigou as empresas a investirem em estratégias de desenvolvimento. A contabilidade, por sua vez, passou a enfatizar habilidade e conhecimentos para acompanhar a evolução exigida pela globalização. Segundo Ruschel, Frezza e Utzig (2011), um mundo mais globalizado, que exige novos avanços tecnológicos, proporcionou aos profissionais de contabilidade a sua adaptação perante o cenário vivido.

Com tal realidade, o desenvolvimento da área contábil está ligado diretamente com a tecnologia, onde o armazenamento de dados e sua facilidade em alteração só foram possíveis a partir de aplicativos e sistemas computacionais, facilitando a busca e o processamento das informações contábeis (Diógenes, 2013).

Perante a essa era digital, surgiu a necessidade de agilizar as informações contábeis para a tomada de decisão. Pensando nisso, o desenvolvimento e a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), uma inovação da tecnologia da informação, passou a fazer parte da vida dos contadores. Para Geron, Finatelli, Faria, & Romeiro (2011), o desenvolvimento da tecnologia da informação, juntamente com a internet, passou a levar as informações a todos os cantos do mundo, garantindo a expansão da economia em lugares antes remotos, e assim tal evolução tecnológica da informação passou a colaborar com o governo.

Diante do cenário de tantas evoluções tecnológicas em várias áreas, incluindo o campo do contador, uma pesquisa realizada pela revista Exame no Brasil, no ano de 2019, trouxe a opinião de dois especialistas sobre a automatização de dez profissões, ou seja, dez profissões que podem ser substituídas por robôs até 2030. Entre as profissões, estão: piloto de avião, anestesista, analista de investimento, engenheiro de software, headhunter e recrutador (RH), assistente jurídico, reporter e jornalista, analista financeiro, corretor de seguros e analista de risco, inclusive a profissão de contador e auditor (Exame, 2019).

3 Metodologia

A metodologia revela as técnicas utilizadas durante a pesquisa e como será o processo a ser percorrido (Fernandes, 2004). Segundo Gil (2008), o termo 'pesquisa' se remete ao estudo aprofundado de algo em que se busca mais respostas. Sendo assim, quando se trata de

pesquisas descritivas, o objetivo principal são as características de determinado fenômeno, população ou até mesmo de certo assunto em estudo, e uma das características mais relevantes das pesquisas são as técnicas de coleta de dados.

A pesquisa é classificada quanto ao objetivo como descritiva, uma vez que pretende descrever uma população através de um questionário. Quanto aos procedimentos técnicos, ela se enquadra como bibliográfica, pois se desenvolve através de um material já elaborado, como livros e artigos, sendo o objeto deste estudo os profissionais de contabilidade do estado de Minas Gerais.

Quanto à abordagem do problema, ela é classificada como uma pesquisa qualitativa. Segundo Da Silva e Menezes (2005), a classificação da pesquisa como qualitativa não se atenta a apuração numérica, e sim ao investigar profundamente um assunto para conhecer melhor uma organização, um grupo social, entre outros.

Nesta pesquisa, foi desenvolvido um questionário eletrônico com vinte e cinco questões de múltipla escolha, o qual foi feito um pré-teste com cinco professores universitários, que expuseram suas opiniões e correções. Após as análises dos professores, o questionário foi submetido ao Comitê de Ética (CEP) sob o parecer nº 3.568.497. Assim, ele foi distribuído por meio de redes sociais, e-mail e WhatsApp para os profissionais de contabilidade do estado de Minas Gerais, e foi realizado um levantamento em porcentagem sobre as opiniões desses profissionais. Com a aplicação do questionário, foi obtido um total de trezentas respostas em todo o território do estado de Minas Gerais.

Em dez perguntas foi utilizada a escala Likert que, segundo Baker (2005), podem ser chamadas de Escalas Somadas, e permite que os entrevistados apontem seu grau de discordância ou concordância em relação aos assuntos que estão sendo medidos para as análises.

As informações coletadas através do questionário foram tabuladas e apresentadas na forma de tabela na seção 4 de análise de resultados.

4 Análise dos resultados

Nesta seção, serão apresentados os resultados encontrados na pesquisa. Busca-se apresentar, primeiramente, a caracterização dos respondentes, seguida da visão sobre o mercado de trabalho do profissional de contabilidade e, por fim, a percepção sobre o futuro da carreira contábil.

Com o propósito de atender ao objetivo de pesquisa e levantar aspectos associados à percepção dos profissionais de contabilidade sobre o futuro da profissão contábil, na Tabela 1 são dispostos os dados que permitem a caracterização da amostra de respondentes, obtidos por meio da aplicação dos questionários.

Tabela 1 – Caracterização dos respondentes (N=300)

Sexo:	Obs.	%	Grau de instrução:	Obs.	%
Feminino	127	42	Técnico	9	3
Masculino	173	58	Graduação	115	38
Idade:	Obs.	%	Pós-Graduação (MBA) ou Lato-sensu	123	41
até 24 anos	39	13	Mestrado	46	15
entre 25 a 34 anos	117	39	Doutorado	7	2
entre 35 a 44 anos	79	26	Vínculo empregatício:	Obs.	%
entre 45 a 59 anos	56	19	Administração pública municipal	11	4
acima de 60 anos	9	3	Administração pública federal	11	4
Região que reside atualmente:	Obs.	%	Docente em IES privada	16	5
Central Mineira	17	6	Docente em IES pública	10	3
Metropolitana de Belo Horizonte	134	45	Escritório de contabilidade (empregado)	48	16
Norte de Minas	3	1	Empresa comercial	27	9

Sul e Sudeste de Minas	14	5	Empresa industrial	25	8
Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	103	34	Empresa prestadora de serviços	71	24
Vale do Rio Doce	4	1	Escritório de contabilidade (proprietário)	48	16
Zona da Mata	22	7	Outros	33	11
Outros	3	1	Renda:	Obs.	%
Tempo de experiência:	Obs.	%	02 salários mínimos	43	14
Inferior a 6 anos	141	47	Acima de 02 até 04 salários mínimos	86	29
Entre 6 e 10 anos	60	20	Acima de 04 até 06 salários mínimos	50	17
Entre 11 e 15 anos	31	10	Acima de 06 até 08 salários mínimos	38	13
Entre 16 e 20 anos	22	7	Acima de 08 até 10 salários mínimos	17	6
Entre 21 e 25 anos	17	6	Acima de 10 salários mínimos	56	19
Superior a 25 anos	29	10	Não tenho renda atualmente.	10	3

Fonte: elaborada pelos autores de acordo com os dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 1, a maior parte dos respondentes da pesquisa é composta por profissionais do sexo masculino, representando 58% da amostra. Aproximadamente 80% da amostra é composta por profissionais que têm graduação ou pós-graduação *lato sensu*, ou seja, uma formação voltada para o mercado de atuação prática da profissão contábil. Dentre as áreas de atuação profissional dos respondentes, destaca-se os que atuam em empresas de prestação de serviços (24%), e que ocupam cargos em escritórios de contabilidade, seja na condição de empregado (16%) ou proprietário (16%). Além dos vínculos empregatícios demonstrados na Tabela 1, outras ocupações também foram elencadas pelos respondentes em menor número, como auditor, funcionário público estadual, funcionário no setor financeiro, e ainda profissionais que buscam recolocação no mercado de trabalho no momento de preenchimento do questionário.

Ainda no que tange às informações disponibilizadas por meio da Tabela 1, também é possível identificar que aproximadamente 67% dos respondentes apontam ter no máximo 10 anos de experiência em suas atividades profissionais. Isso poderia ser associado ao fato de que a faixa etária dos respondentes se concentra com idade até 34 anos, representando 52% da amostra obtida. Quanto à renda dos respondentes, o valor que apresentou maior frequência foi o de rendimentos acima de 2 até 4 salários mínimos (29%). A pesquisa teve como limitação os profissionais que residem no estado de Minas Gerais, e as duas macrorregiões que mais concentram respondentes são a região Metropolitana de Belo Horizonte (45%) e Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (34%). Contudo, houve ao menos um respondente em cada uma das dez macrorregiões em que se divide o estado, como é o caso das regiões Campos Vertentes, Noroeste de Minas, e Oeste de Minas que compõem o grupo 'outros' indicado na Tabela 1.

Na Tabela 2 é identificada a opinião dos profissionais consultados a respeito do mercado de trabalho na área de Ciências Contábeis.

Tabela 2: Mercado de trabalho para o profissional de contabilidade (N=300)

	Obs.	Frequência percentual
O que levou a escolher a profissão contábil		
Alta empregabilidade	43	14%
Era o curso dentro das minhas possibilidades financeiras	33	11%
Influência familiar	40	13%
Já trabalhava na área	56	19%
Mercado de trabalho em expansão	38	13%
Necessidade de promoção no trabalho	11	4%
Possibilidade de sucesso financeiro	32	11%
Seguir carreira pública	16	5%
Outros	31	10%
Na sua opinião, qual a situação atual do mercado trabalho para o profissional contábil?		
Ampla	71	24%

Promissor	40	13%
Promissor e amplo	115	38%
Estagnado	47	16%
Saturado	27	9%
Na sua opinião, qual a principal dificuldade no exercício da profissão contábil?		
Acompanhar as alterações na legislação específica da área contábil, fiscal e trabalhista	115	38%
Acompanhar os avanços tecnológicos	32	11%
Atender às exigências legais para o cumprimento das obrigações	42	14%
Cenário econômico desfavorável	43	14%
Fornecer serviço de contabilidade de qualidade frente a concorrência acirrada	47	16%
Outros	21	7%
Como são as exigências de experiências para o ingresso do profissional no mercado de trabalho na área contábil?		
Nada exigente	6	2%
Pouco exigente	22	7%
Razoável	84	28%
Exigente	114	38%
Muito exigente	74	25%
Qual a sua percepção sobre a valorização da profissão contábil atualmente?		
Está mais valorizada, com mais oportunidades de trabalho	52	17%
Está mais valorizada, com menos oportunidades de trabalho	46	15%
Está mais valorizada, mas com oportunidade de trabalho estagnada	47	16%
Está menos valorizada, e com menos oportunidade de trabalho	55	18%
Está menos valorizada, mas com mais oportunidades de trabalho	100	33%
Como você se atualiza sobre a profissão contábil?		
Congresso	19	6%
Cursos a distância	83	28%
Cursos presenciais	88	29%
Pesquisa em publicações acadêmicas (periódico)	68	23%
Outros	42	14%
Como você classifica o seu nível de conhecimento em relação à tecnologia voltada à contabilidade?		
Muito bom	80	27%
Bom	149	50%
Regular	62	21%
Fraco	7	2%
Muito fraco	2	1%

Fonte: elaborada pelos autores de acordo com dados da pesquisa.

Foram realizadas diferentes perguntas aos respondentes, observando aspectos associados à condição do mercado de atuação para os profissionais de Ciências Contábeis. Conforme representado na Tabela 2, os principais motivos que incentivaram os respondentes a cursarem Ciências Contábeis foram o fato de já atuarem na área (19%), e por considerarem uma profissão com alta empregabilidade (14%). Eles também consideraram a influência familiar e por ser um mercado de trabalho em expansão, ambas representando 13% das respostas apresentadas.

Os itens destacados como impulsionadores para a escolha da profissão contábil indicam que os profissionais consultados consideravam o mercado de atuação do profissional contábil como promissor no momento de ingresso no curso superior. Essa mesma condição ainda pode ser observada em relação às condições atuais, uma vez que consideraram que na atual conjuntura os profissionais observam o mercado como promissor e amplo, representando a opinião de 38% dos respondentes. O entendimento do mercado como estagnado ou saturado tiveram as menores representações entre os respondentes, sendo 16% e 9%, respectivamente.

No entendimento dos respondentes, a profissão contábil apresenta, atualmente, mais oportunidades de trabalho, porém a profissão está menos valorizada (33%). Observa-se, ainda,

por meio da Tabela 2, que 38% consideram que o mercado de trabalho tem um alto nível de exigência quanto aos requisitos de experiência para os profissionais que ingressam na área contábil. Essa condição vai ao encontro com o que foi observado por Ott, Cunha, & Cornachione Junior (2011), os quais indicam que, com o passar do tempo e a evolução contábil, o profissional dessa área precisa estar em constante atualização e aprimorar suas habilidades e competências para atender às necessidades diárias das empresas.

A mesma representatividade (38%) foi constatada na condição de acompanhar as alterações na legislação específica da área contábil, fiscal e trabalhista como a principal dificuldade no exercício da profissão. O aspecto tecnológico não foi considerado um item problemático para os respondentes, e cerca de 11% consideraram que acompanhar avanços tecnológicos é a principal dificuldade na atuação profissional. Isso também foi evidenciado por aproximadamente 77% dos respondentes que se consideram com nível bom ou muito bom em relação à aplicação da tecnologia na área contábil. Considerando os aspectos da globalização que fazem com que as informações sejam transmitidas de forma mais rápida (Ruschel, Frezza & Utzig, 2011), e a contabilidade por estar diretamente ligada à geração e transmissão de informações (Geron, Finatelli, Faria, & Romeiro, 2011), era esperado que os profissionais que atuam nessa área estejam relativamente familiarizados com aspectos tecnológicos e sua aplicação na prática cotidiana.

Sobre o processo de atualização profissional, os respondentes indicaram que o fazem por meio de cursos presenciais (29%) ou a distância (28%). O processo de atualização do profissional contábil se faz necessário, uma vez que a função se baseia em leis e normas para sua aplicação. Além disso, o conselho federal de contabilidade tem um programa de incentivo a educação continuada, o que faz com que os profissionais da área busquem cada vez mais o aprimoramento de suas formas de trabalho. Na Tabela 3 estão representados a conformidade dos profissionais de contabilidade sobre o futuro da profissão.

Tabela 3: Sobre o futuro da profissão contábil (N=300)

Pergunta (*)	1	2	3	4	5
Você considera que a profissão contábil é vulnerável a crises no mercado de trabalho	9%	25%	20%	30%	16%
Na sua opinião, a profissão contábil é integrada com a tecnologia	0%	3%	5%	26%	66%
Você acredita que uma carreira que hoje está em alta pode ser substituída por inovações tecnológicas futuramente	8%	19%	16%	31%	26%
Qual sua opinião sobre a frase "Não me sinto preparado para a evolução da profissão contábil"	38%	28%	21%	10%	3%
Qual a sua opinião sobre a frase "A tecnologia está presente em muitos ambientes e continuará invadindo empresas, hospitais, escolas etc. Mas a presença das pessoas será sempre indispensável"	3%	5%	8%	23%	61%
Qual a sua opinião sobre a notícia de que a profissão contábil será extinta até o ano de 2030	49%	23%	16%	10%	3%
Você acredita que ao invés de extinguir a profissão contábil ela sofrerá uma grande transformação até 2030	0%	1%	8%	26%	64%
Qual a sua opinião sobre "A máquina não sabe classificar lançamentos nem analisar um evento que implique modificações no patrimônio da empresa. Ela também não seria capaz de constituir uma provisão tecnicamente correta ou de emitir opinião sobre a escolha de um regime tributário que possa refletir benefícios fiscais para a empresa"	10%	18%	21%	24%	27%
Você acredita que os órgãos de classe têm poder para intervir no processo de extinção da profissão contábil	17%	18%	19%	22%	24%
Você se sente apreensivo(a) com as notícias da extinção da profissão contábil	39%	20%	20%	15%	7%

(*) 1 – Discordo totalmente 2 – Discordo parcialmente 3 – Não concordo, nem discordo 4 – Concordo parcialmente 5- Concordo totalmente

Fonte: Elaborada pelos autores de acordo com dados da pesquisa

No questionário aplicado aos profissionais de contabilidade, foram apresentadas algumas sentenças sobre elementos referentes ao desenvolvimento e continuidade da profissão nos próximos anos e, então, foi identificado o nível de concordância ou discordância por meio da escala Likert. As sentenças foram formadas com o intuito de avaliar o entendimento dos contadores a respeito de discussões recentes na mídia e pesquisas realizadas sobre a “extinção” da profissão contábil nos próximos anos.

Foi observado, na Tabela 3, que a maior parte dos participantes (30%) concorda parcialmente que a profissão contábil é vulnerável a crises no mercado de trabalho, enquanto 25% discordam parcialmente de tal afirmação. Os resultados podem estar associados à inclusão tecnológica pela qual a profissão tem passado nos últimos anos, e isso também reflete a opinião dos respondentes que em sua maior parte (66%) concorda totalmente com a afirmação de que a profissão contábil é integrada à tecnologia, e também com a questão de que uma carreira que hoje pode estar em alta pode ser substituída futuramente pela tecnologia, no qual cerca de 57% dos respondentes concordam parcialmente ou totalmente.

A percepção de que a tecnologia está presente nas profissões e vai crescer nos próximos anos não está limitada ao setor contábil. Na opinião dos participantes, 61% concordam totalmente com a afirmação de que *“A tecnologia está presente em muitos ambientes e continuará invadindo empresas, hospitais, escolas etc. Mas a presença das pessoas será sempre indispensável”*, concordando que a presença humana, apesar dos avanços tecnológicos, é necessária para o desempenho das profissões. Esse entendimento também reflete na opinião dos participantes ao tratar especificamente sobre a prática contábil, pois 24% concordam parcialmente e 27% concordam totalmente com a afirmação que *“A máquina não sabe classificar lançamentos nem analisar um evento que implique modificações no patrimônio da empresa. Ela também não seria capaz de constituir uma provisão tecnicamente correta ou de emitir opinião sobre a escolha de um regime tributário que possa refletir em benefícios fiscais para a empresa”*, ou seja, eles consideram que apesar de estar atrelada à tecnologia, e por sua vez estar gradualmente mais presente no ambiente empresarial, não substitui por completo o profissional contábil e o desenvolvimento de suas atividades.

As respostas apresentadas pelos respondentes proporcionam o entendimento de que os participantes não consideram que o profissional contábil deixará de fazer parte do grupo de profissões nos próximos anos. Ao observar os dados representados na Tabela 3, fica evidente que 49% da amostra discordam totalmente e 23% discordam parcialmente com a afirmação de que a profissão contábil será extinta até 2030. Entretanto, 64% concordam totalmente que a profissão passará por uma transformação nesse mesmo período. Sendo assim, o entendimento que se tem é que a profissão contábil não deixará de ser desempenhada por profissionais da contabilidade, mesmo com o desenvolvimento tecnológico e outros avanços.

Frente a isso, percebe-se que os profissionais participantes da pesquisa consideram que ao longo do tempo a prática contábil passará por transformações, e se sentem preparados para se adaptar a essas novas condições de trabalho. Com base no que é indicado na Tabela 3, cerca de 38% dos respondentes discordam totalmente e 28% discordam parcialmente com a afirmação de que eles não se sentem preparados para a evolução da profissão contábil. Condição semelhantes foram observadas em relação a afirmação de que *“Você se sente apreensivo(a) com as notícias da extinção da profissão contábil”*. Dessa maneira, as evidências possibilitam compreender que os contadores indagados não consideram as notícias e pesquisas sobre a extinção da profissão em 2030 como válidas. Um outro ponto observado é que 24% dos respondentes concordam totalmente e 20% concordam parcialmente com a

possibilidade de órgãos de classe terem o poder de intervir em um eventual processo de extinção da profissão.

5 Considerações Finais

A presente pesquisa objetivou averiguar quais são as expectativas dos profissionais de contabilidade do estado de Minas Gerais sobre o futuro da profissão, considerando as pesquisas e notícias que circulam sobre o fim da profissão contábil, e a implementação de softwares e robôs para desempenhar suas funções. Para tanto, aplicou-se um questionário eletrônico, obtendo 300 respostas.

Os resultados da pesquisa mostraram que a maioria dos respondentes (38%) considera o mercado de trabalho na área contábil como promissor e amplo, e quanto a valorização do profissional da área contábil, 33% dos respondentes acreditam que o mercado tem mais oportunidades, contudo a profissão está menos valorizada. Outro fator de destaque é que aproximadamente 77% dos respondentes se consideram com um nível bom ou muito bom em relação ao conhecimento de tecnologia voltado a contabilidade.

Quando questionados sobre o desenvolvimento e continuidade da profissão nos próximos anos, a maior parte dos participantes (30%) concorda parcialmente que a profissão é vulnerável a crises no mercado de trabalho, e 25% discordam parcialmente de tal afirmação. Quanto à questão da tecnologia estar integrada com a contabilidade, a maior parte dos respondentes (66%) concorda totalmente com a afirmação e cerca de 57% dos respondentes acreditam que uma profissão que está em alta hoje pode ser substituída por inovações tecnológicas futuramente.

A maioria dos respondentes (61%) concorda totalmente que a presença humana, apesar dos avanços tecnológicos, é necessária para o desempenho das profissões. Cerca de 51% dos respondentes concordam total ou parcialmente que apesar da profissão contábil estar atrelada à tecnologia e cada vez mais presente no ambiente empresarial, ela não substitui por completo o profissional contábil e o desenvolvimento de suas atividades.

Por fim, fica evidente que os respondentes não acreditam que a profissão do contador e auditor será extinta em 2030, no qual 49% da amostra discordam totalmente e 23% discordam parcialmente. Entretanto, 64% concordam totalmente que a profissão passará por uma transformação nesse mesmo período. Sendo assim, o entendimento que se tem é que a profissão contábil não deixará de ser desempenhada por profissionais da contabilidade, mesmo com o desenvolvimento tecnológico e outros avanços. Um outro ponto observado é que 24% dos respondentes concordam totalmente e 20% concordam parcialmente com a possibilidade de órgãos de classe terem o poder de intervir em um eventual processo de extinção da profissão.

A pesquisa mostra-se relevante diante do cenário de incerteza sobre o futuro de várias profissões, inclusive a de contador e auditor. Logo, a maior contribuição do estudo é verificar se esses profissionais estão cientes do novo cenário e preparados para tais mudanças. Com isso, é sugerido aos órgãos de classe e profissionais da área a necessidade de discutirem mais o assunto e elaborarem ações para o fortalecimento da profissão e de seus profissionais, estando preparados para os avanços que a tecnologia pode trazer para a profissão.

A pesquisa teve como limitação o tamanho da amostra, que pode não configurar uma unanimidade dos profissionais e também o fato de o assunto ser novo e ter poucas pesquisas sobre o tema.

Para futuras pesquisas, sugere-se uma ampliação da amostra e que a metodologia seja através de entrevistas, acarretando, assim, uma opinião mais ampla do profissional de contabilidade sobre o tema.

Referências

- Antonelli, R. A., Colauto, R. D., & Cunha, J.V.C.(2012). Expectativa e Satisfação dos Alunos de Ciências Contábeis com Relação às Competências Docentes. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación* , 10(1), 74-91. Recuperado de <https://repositorio.uam.es/handle/10486/661408>.
- Barra,n D.C.C., Nascimento, E. R. P., Martins, J. J., Albuquerque, G. L., & Erdmann, A. L. (2006). Evolução histórica e impacto da tecnologia na área da saúde e da enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 8(3), 422–430. Recuperado de <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/7081/5012>.
- Bresnahan, T. F., Greenstein, S. (1999). Technological Competition and the Structure of the Computer Industry. *O Economic Journal*, 47(1), 1-40. Retrieved from <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1467-6451.00088>.
- Brynjolfsson, E., McAfee, A. (2011). *The Big Data Boom Is the Innovation Story of Our Time*. The Atlantic. Retrieved from <http://www.theatlantic.com/business/archive/2011/11/the-big-data-boom-is-the-innovation-story-of-our-time/248215/>
- Cavalcante, Z. V., Silva, M. L. S. (2011, outubro). A Importância da Revolução Industrial no Mundo da Tecnologia. VII EPCC Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar, Maringá, PR, Brasil. Recuperado de <http://rgomes.yolasite.com/resources/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20REVO%20LU%C3%87%C3%83O%20INDUSTRIAL%20NO%20MUNDO%20DA%20TECNOLOGIA.pdf>
- Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais.(2019). Sistema Acesso a Informação. Recuperado de <http://www.crcmg.org.br/index/home>.
- Couto, J. M., Garcia, M. F., Freitas, C. E., & Silvestre, R. C. (2008). Desemprego Tecnológico: Ricardo, Marx e o caso da Indústria de Transformação (1990-2007). *Revista de Economia e Sociedade*, Campinas, 20(2), 299-327. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ecos/v20n2/a04v20n2>
- Da Silva, L.& Menezes, E. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação* (4a ed.) Florianópolis: UFSC.
- Fernandes, J. (2004). *Técnicas de Estudo e Pesquisa* (7a ed.). Goiânia: Kelps.
- Frey, C. B., & Osborne, M. A. (2013). *The Future of Employment: How Susceptible are Jobs to omputerisation?*. Oxford Martin School, University Oxford. Retrieved from http://sep4u.gr/wp-content/uploads/The_Future_of_Employment_ox_2013.pdf.
- Geron, C.M.S., Finatelli, J.R., Faria, A.C., & Romeiro, M.C. (2011). SPED – Sistema Público de Escrituração Digital: Percepção dos contribuintes em relação os impactos de sua adoção. *REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, 5(2) 44-67. Recuperado de <http://www.repec.org.br/repec/article/view/343>.

- Gil, A.C. (2008). Como elaborar projetos de pesquisa. (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2014). Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/>
- Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2018). Censo da Educação Superior. Recuperado de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/centso_superior/documentos/2018/apresentacao_censo_superior2017F.pdf
- Jaimovich, N., & Siu, H. E. (2012). National Bureau of Economic Research. Job Polarization and Jobless Recoveries. Tech. Rep., NBER Working Paper No. 18334, National Bureau of Economic Research. Retrieved from <https://www.nber.org/papers/w18334>.
- Kimura, H., Perera, L.C.J., & Antunes, M.T.P. (2012). Análise simplificada de custos de Tecnologia de Informação. Revista Contemporânea de Economia e Gestão. 10(2), 61-82. Recuperado de <http://www.periodicos.ufc.br/contextus/article/view/32150/72449>.
- Leal, E. A., Soares, M. A., Souza, E. G., (2008). Perspectivas dos formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. Revista Contemporânea de Contabilidade, 5(10), 147-159. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/9813>.
- Marion, J. C., Almeida, F. S., & Valverde, V.S. (2002). A Profissão Contábil está em Crise? Uma Opinião sobre os Constantes Questionamentos sobre a Profissão Contábil. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, 13(2), 85-89. Recuperado de <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/197>
- Mokyr, J. (1990). Punctuated Equilibria And Technological Progress. *The American Economic Review*, Nashville 80(2), 350. Retrieved from <https://search.proquest.com/openview/53b6a96884126237bb24adad92f261d9/1?pq-origsite=gscholar&cbl=42182>
- Ott, E., Cunha, J.V. A., Cornachione Junior, E. B., Luca, M. M. M. (2011). Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. Revista de Contabilidade e Finanças, USP, São Paulo, 22(57), 338-356. Recuperado de <file:///C:/Users/User/Downloads/34343-Texto%20do%20artigo-40289-1-10-20120721.pdf>.
- Reis, A. O., Sedyama, G. A. S., Moreira, V. S., Moreira, C. C. (2015). Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica. Revista Contemporânea de Contabilidade ISSN 2175-8069, UFSC, Florianópolis, 12(25), 95-116. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/35088>
- Revista Exame. (2019). Estas profissões podem acabar até 2030 (ao menos para os humanos). Recuperado de <https://exame.abril.com.br/carreira/estas-profissoes-podem-acabar-ate-2030-ao-menos-para-os-humanos/>.
- Rodrigues, S. O., Oliveira, J. O., Carvalho, M., & Padilha, F. (2017). Desemprego Tecnológico. Seminário de Gestão e Tecnologia: competências para inovar. 2., 2017, Gravataí. Anais eletrônicos... Gravataí: FAQI. 1(1). Recuperado de <http://revista.faqi.edu.br/index.php/seminario/article/view/182>.

- Ruschel, M.E., Frezza, R., & Utzig, M.J.S. (2011). O impacto do SPED na Contabilidade: desafios e perspectivas do profissional contábil – DOI. *Revista Catarinense da Ciência Contábil- CRCSC*, Florianópolis, 10(29), 9-26. Recuperado de <http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1215/1149>.
- Santos, D. F., Sobral, F. S., Correa, M. D., Antonovz, T., & Santos, R. F. (2011). Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. *Revista Contemporânea de Contabilidade*. 8(16), 137-152. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/762/76222308007.pdf>
- Santos, E. S., & Calixto, L. (2010). Impactos do Início da Harmonização Contábil Internacional (Lei 11.638/07) nos Resultados das Empresas Abertas. *ERA-eletrônica*, v. 9(1). Recuperado de https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Santos+e+Calixto+%282010%29&btnG=
- Schreiber, G., Akkermans, H., Anjewierden, A., Hoog, R., Shadbolt, N., Velde, W. V., & Wielinga, B. (2002). *Knowledge Engineering and Management: the CommonKADS Methodology*. MIT Press, Cambridge, Massachusetts. Retrieved from https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos_projetos/projeto_313/proposta%20de%20TCC.pdf
- Watanabew, I. (1996). História da contabilidade: a profissão contábil no Brasil. *Revista de Contabilidade do CRCSP*, São Paulo, 1, p. 4-20. Recuperado de <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/47120554.pdf>